



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

JOSÉ RONIVALDO DE ANDRADE OLIVEIRA

**PENSAR COM A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: PRÁTICAS
DOCENTES NO ENSINO DE SOCIOLOGIA**

SUMÉ - PB

2017

JOSÉ RONIVALDO DE ANDRADE OLIVEIRA

**PENSAR COM A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: PRÁTICAS
DOCENTES NO ENSINO DE SOCIOLOGIA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva

**SUMÉ – PB
2017**

O482p Oliveira, José Ronivaldo de Andrade.

Pensar com a sociologia no ensino médio: práticas docentes no ensino de sociologia. / José Ronivaldo de Andrade Oliveira. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

46 f.

Orientador: Professora Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ensino de sociologia. 2. Prática docente. 3. Ensino médio. I. Título.

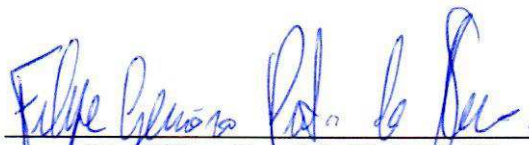
CDU: 316:37(043.1)

JOSÉ RONIVALDO DE ANDRADE OLIVEIRA


**PENSAR COM A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: PRÁTICAS
DOCENTES NO ENSINO DE SOCIOLOGIA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA:



Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva
(Orientador – UFCG/CDSA/UAEDUC)



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
(Examinador Titular Interno– UFCG/CDSA/UAC!S)



Prof. Dr. Wallace Gomes Ferreira de Souza
(Examinador Titular Interno– UFCG/CDSA/UAC!S)

Trabalho aprovado em 20 de setembro de 2017.

SUMÉ – PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Maria Valdineide e Reginaldo por todo apoio nessa minha trajetória acadêmica pelo o apoio em todos os momentos da minha vida

Aos meus dois irmãos Rosinaldo e principalmente Rosivaldo que sempre me ajudou e deu forças para que conseguisse almejar esse sonho.

A minha cunhada Vanusa pelo o apoio diário e incentivo.

Aos meus sobrinhos que mesmo de uma forma indireta sempre me motivaram de alegria para que eu pudesse seguir em frente nos estudos.

Aos meus familiares do Sítio mares da cidade de São João do Cariri

A estimada Prof. Dr^a Vilma Soares, pelo o incentivo de sempre dentro e fora da sala de aula, além de ser uma ótima profissional é uma pessoa com um coração enorme que sempre busca ajudar as pessoas em sua volta. Professora que tive o prazer de estudar por um curto período de tempo, mas que contribuiu bastante para minha formação acadêmica e pessoal, deixo aqui meu muito obrigado pelos ensinamentos.

Aos meus professores que durante esse curso aprendi bastante não só como aluno, mas também, como ser humano, pois com eles aprendi que mesmo com um doutorado ou mestrado no currículo não impede de manter uma relação de amizade com os alunos.

Aos meus amigos professores do curso de Ciências Sociais, Prof. Dr. Valdonilson Barbosa, pela sua dedicação e atenção com todos os alunos; Prof. Dr. Wallace Ferreira, por ser uma pessoa que sempre busca ajudar o próximo e por ser um profissional dedicado no que faz; Prof. Dr. Marciano Monteiro, professor que não tive muita oportunidade de ter ele lecionando as disciplinas, mas que sempre esteve apoiando e ajudando na minha formação; Prof. Dr. Faustino Teatino, grande ser humano; professora Sheila Galvão.

Ao meu prezado Prof. Me. Filipe Gervásio, Orientador desta pesquisa, pelas suas relevantes contribuições concedidas a este trabalho. A paciência de sempre com suas orientações e seus ensinamentos. Sou grato por tudo que você fez e vai continuar fazendo pela nossa educação brasileira. Muito obrigado por tudo.

Aos professores que aceitaram o convite para participar da banca examinadora deste trabalho.

Aos funcionários terceirizados da Zelo que muitas vezes passam despercebidos no Campus, mas que realizam um trabalho incrível para manter todas as atividades do Campus

em ótimo funcionamento. Em especial ao terceirizado João Batista por sempre atender bem os alunos diariamente.

Aos funcionários da biblioteca do CDSA, em especial Sueli Bernardo, no tempo que ela trabalhou na biblioteca, pelo auxílio e ajuda em encontrar os livros utilizados durante esse período de curso.

As professoras da Escola de “Monteiro”, por terem aceitado participar voluntariamente dessa pesquisa. Bem como, a Direção e todos os funcionários da escola pela atenção que me foi oferecida durante todo o tempo em que estive no ambiente como bolsista do PIBID/ Sociologia e também como pesquisador.

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID/Sociologia, programa esse, no qual tive o privilégio de ser bolsista e vivenciar em meu futuro campo de trabalho, a escola.

Ao Caríssimo Prof. DrºRozenval de Souza, meu Coordenador do PIBID/Sociologia, pelas orientações e sugestões concedidas durante meu percurso como bolsista.

A todas supervisoras (Genilda; Teresa; Vanessa) pelo apoio concedido durante minha participação como bolsista do PIBID/Sociologia.

Aos meus amigos que conheci na UFCG e que vou manter a amizade para a vida toda, Ana Jaqueline, Mirtys Maciel, Mirna Maciel, Rayane Ketchuly, Herondina Queiroz, Tatyane Rodrigues, Cristina, Milenna Jordana, Anessa Fernanda, Mércia Íris, Samara, Maria Cardoso, Ítalo Torres, Augusto Júnior, Eduardo Souza, Edmilson, Denis Monteiro, Diones, Fábria, Letícia, Girluce, Natália, Flávia, com os quais vivenciei relevantes e inesquecíveis momentos de aprendizado e alegria.

A minha amiga que mesmo distante sempre ajudou e me deu forças para continuar, Mirna Miqueliny.

Aos meus amigos da coordenação da Escolinha de Futsal Robson Rafael, Anderson Italo, Allan Henrique, Maykon Rodrigo, Ricardo Sousa e Pâmela Rafael, pessoas essas que tenho um carinho imenso.

Aos amigos que conheço muito antes de entrar na universidade, Rodrigo Bezerra, Ladyane Najara, Tales Rodolfo, Christian Felipe, Givanilson, Theresa, Genilson, Marcos Rodrigo, Thailson, amigos que sempre estão caminhando junto comigo.

À todos meu muito obrigadO!

“Aprendi que vai demorar muito para me transformar na pessoa que quero ser, e devo ter paciência. Mas, aprendi também, que posso ir além dos limites que eu próprio coloquei”.

Charles Chaplin

RESUMO

Este trabalho intitulado “PENSAR COM A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: práticas docentes no ensino de Sociologia” teve como objetivo geral compreender como ocorrem as práticas docentes desenvolvidas pelos professores de Sociologia no Ensino Médio. Deste modo, realizou-se uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa na Escola de Monteiro-PB, utilizando como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada com dez (10) questões abertas (subjetivas) que foram aplicadas a duas (2) professoras que lecionam a disciplina de Sociologia. Em seguida, os dados foram encaminhados para a verificação da fase de caracterização e análise qualitativa dos resultados alcançados. Logo, os resultados analisados mostraram que embora a Sociologia seja obrigatória no currículo da educação básica, a mesma enfrenta diversos problemas para realizar seu papel enquanto disciplina. Tendo em vista que um dos principais problemas possa ser no sentido que os professores que lecionam a disciplina não são formados na área e a rede de ensino não oferta nenhum tipo de formação continuada.

Palavras-chave: Prática docente. Sociologia. Ensino Médio. Ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

This work entitled “Thinking with Sociology in High School: teaching practices in the teaching of Sociology”, had as general objective to understand how the teaching practices developed by the teachers of Sociology in High School occur. In this way, an exploratory research with a qualitative approach was carried out in the School of Monteiro-PB, using as an instrument of data collection the semistructured interview with ten (10) open questions (subjective) that were applied to two (2) teachers who teach the discipline of Sociology. The data were then analyzed and interpreted. The results analyzed showed that although Sociology is compulsory in the basic education curriculum, it faces several problems in order to fulfill its role as a discipline. Challenges to teaching practices related to sociology are presented, ranging from initial and continuing education to the pedagogical strategies used by the teachers.

Key words: Teaching practices. Sociology. High School. Teaching / learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	13
2.1	ABORDAGEM DA PESQUISA	Erro! Indicador não definido.
2.2	CAMPO DE PESQUISA	Erro! Indicador não definido.
2.3	SUJEITOS DA PESQUISA	15
2.4	INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS	15
2.5	TRATAMENTO DOS DADOS.....	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1	ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	17
3.2	PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	23
4	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	28
4.1	PERFIL FORMATIVO DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA	28
4.2	ÊXITOS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS PRÁTICAS DOCENTES DAS PROFESSORAS DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICE.	

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender as práticas docentes do ensino de Sociologia no Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual localizada no município de Monteiro. É importante analisar a forma como os conteúdos dessa disciplina estão sendo ministrados em sala de aula, e como também, estão sendo compreendidos pelos alunos. É necessário compreender as práticas metodológicas utilizadas no ensino de Sociologia, e saber se realmente ela está cumprindo seu papel enquanto ciência, principalmente em sala de aula, tornando possível o olhar crítico dos alunos sobre assuntos considerados “normais”, causando uma desnaturalização.

Desse modo, compreender a forma que essa disciplina está sendo ensinada torna-se fundamental, pois vamos poder analisar se existe algum tipo de empecilho encontrado pelos professores para ministrar essa disciplina, como também, se os alunos sentem algum tipo de dificuldade para compreender o conteúdo. Portanto, é necessário que se tenha um conhecimento profundo na área sociológica e uma formação pedagógica sólida para poder ensinar de forma clara e objetiva, para que se torne possível o processo de ensino/aprendizagem. Essa questão de ensino/aprendizagem é um processo muito debatido no meio educacional, pois nossa educação brasileira vem passando por um momento de crise política que atinge diretamente nossa educação.

A educação é um assunto bastante discutido em todo meio social por ser um campo bastante importante para o desenvolvimento da sociedade. “No meio educacional, a educação pode ser entendida como uma forma de alargamento do intelecto dos indivíduos contribuindo diretamente na vida em sociedade (RAMALHO, 2012)”.

Nesse meio educacional, o ensino da Sociologia no Ensino Médio, também é bastante discutido desde o seu surgimento enquanto ciência a partir do século XIX. A Sociologia passou por um processo de reiteração algumas vezes no Ensino Básico – Fundamental e Médio. Portanto, ela passa a ser obrigatória em 2008, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/96. Em seu artigo 36, § 1º, inciso III. Assim, a Sociologia passa a ser fundamental em sala de aula, pois seu conhecimento está diretamente ligado com a formação do exercício de cidadania dos jovens. (OCN, 2006. p.103).

A importância de aprender a pensar com a Sociologia é fundamental para o meio educacional, pois o conhecimento sociológico fornece aos jovens no Ensino Médio a capacidade de um olhar crítico sobre assuntos bastante comuns em seu meio social – política,

religião, família etc. – esses assuntos e diversos outros, cada um de nós temos opiniões diferentes, opiniões essas construídas por influências de outros e até mesmo suas próprias impressões pessoais. Desse modo, o conhecimento sociológico possibilita aos jovens do Ensino Médio ferramentas científicas para que eles possam discutir assuntos do cotidiano de uma forma crítica, com embasamento teórico, para assim, buscar se distanciar um pouco da ideia do “achismo”, conhecido nas ciências sociais como senso comum.

O interesse de fazer uma análise sobre as práticas de ensino da Sociologia no Ensino Médio, surgiu a partir das vivências como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), campus Sumé-PB. Por meio das experiências através do projeto em sala de aula, surgiu o interesse de analisar como a Sociologia está sendo ensinada pelos professores e compreender as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das aulas desta disciplina. Foram três anos de experiências como bolsista do PIBID/Sociologia, vivenciando diretamente esse meio escolar. Durante esse período tivemos a oportunidades de participar de debates acerca dessas questões de como a Sociologia está sendo ensinada no Ensino Médio, e saber se existe dificuldades para ensinar essa disciplina.

Desse modo, essa discussão acerca das práticas metodológicas se tornou fundamental a partir das experiências obtidas no projeto, pois a forma como essa disciplina está sendo ministrada em sala de aula é que vai nos mostrar se realmente o professor consegue ensinar os assuntos sociológicos ou se está sendo apenas um reproduzidor de conteúdo. É necessário que o professor assuma o compromisso e administre a disciplina de forma que consiga desenvolver uma visão crítica no alunado. Segundo Freire (1979) “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”. Assim, o professor comprometido com a educação age de forma que possa contribuir para melhorar o desenvolvimento das suas aulas, fazendo reflexões críticas acerca das questões sociológicas para auxiliar na formação dos alunos.

Diante dessas considerações, torna-se fundamental a pesquisa intitulada como “Aprendendo a pensar com a Sociologia no Ensino Médio: práticas docentes no ensino de Sociologia”. Assim, construímos o seguinte problema de pesquisa: **Como acontecem as práticas docentes no processo de ensino/aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio da Escola de Monteiro-PB?** Para dar conta desse problema de pesquisa, elegemos o seguinte Objetivo Geral: **Compreender como ocorrem as práticas docentes desenvolvidas pelos professores de Sociologia no Ensino Médio**, e como objetivos específicos: **a) Caracterizar o**

perfil formativo dos professores de Sociologia do Ensino Médio da Escola de Monteiro-PB; b) Identificar e caracterizar as práticas exitosas e os desafios enfrentados pelos professores do Ensino Médio da Escola de Monteiro-PB e c) Identificar e caracterizar as estratégias metodológicas utilizadas nas práticas docentes e dos professores do Ensino Médio da Escola de Monteiro-PB.

Assim, este trabalho está estruturado da seguinte maneira: Introdução; Metodologia; Referencial Teórico; Análise dos Dados; Considerações Finais; Referências e os apêndices.

2 METODOLOGIA

Nesta seção serão expostas as escolhas teórico-metodológicas, tipo de estudo, campo de pesquisa, sujeitos, procedimentos de coleta e análise de dados da referida pesquisa, assim como, os respectivos estruturantes acompanhados de seus critérios explicáveis.

2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Este trabalho trata das práticas docentes no processo de ensino/aprendizagem da Sociologia, através da compreensão dos professores das três séries do Ensino Médio da Escola Estadual de Monteiro-PB. Para compreender o processo educacional no qual a Sociologia está inserida é necessário trabalhar de forma metódica, fazer um estudo detalhado para que se possa conseguir problematizar. Desse modo, faremos uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, de modo que tenhamos que explorar o campo de estudo, passar a frequentar o espaço, para assim, poder observar de forma detalhada o processo de ensino/aprendizagem na disciplina de Sociologia.

Fazer uma pesquisa qualitativa nos possibilita fazermos um estudo mais detalhado para assim, analisarmos os dados de forma cuidadosa, de acordo com Goldenberg (2011, p. 53):

os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los.

A pesquisa é, portanto, qualitativa, os dados das entrevistas servirão de análise para auxiliar a compreensão do estudo. De acordo com Demo (1995, p. 11):

reconhecendo o caráter problematizante da metodologia, decorre ser mister aceitar que tudo em ciência é discutível, sobretudo nas ciências sociais. Não há teoria final, prova cabal, prática intocável, dado evidente. Isto é uma característica, não uma fraqueza, o que funda, ademais, à necessidade inacabável da pesquisa, seja porque nunca esgotamos a realidade, seja porque as maneiras como tratamos podem sempre ser questionadas.

Desse modo, percebemos o quanto é importante fazer uma pesquisa científica, pois, mostra que a problematização do estudo serve para discutir cada vez mais os assuntos educacionais, e não o contrário, fazer da pesquisa uma verdade absoluta.

2.2 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública estadual, situada no território urbana de Monteiro – PB, que denominamos de “Escola de Monteiro - PB” - por motivos éticos da pesquisa -é uma instituição com mais de quarenta (40) anos de exercício e é ponto referencial na Educação Básica, proporciona Ensino na modalidade de Ensino Médio e Profissional em Instrumento Musical e em Manutenção e Suporte em Informática no turno diurno e Ensino Médio Regular e EJA - Educação de Jovens e Adultos - no turno Noturno. Atualmente existe dezoito (18) turmas, seis (6) de cada de série.

De acordo com seu Projeto Político Pedagógico- PPP (2015) a escola acima mencionada, tem como objetivo: “Formar o educando para o exercício da cidadania, resgatando a possibilidade de vida em todas as dimensões”, bem como, promover, através de um Currículo Integrado, a melhoria qualitativa do ensino, tendo em vista a formação integral e humana de cidadãos capazes de interferir na realidade e transformá-la positivamente e Proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio – histórico - cultural.

Desse modo, percebemos que a instituição acima citada busca seguir o que indica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) em seu artigo 22, que afirma: “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A escolha desse campo de pesquisa se construiu a partir das experiências obtidas no PIBID/Sociologia, foram experiências ligadas diretamente com a sala de aula que durou um período de três anos nesse campo. Desse modo, tivemos a oportunidade de participar das aulas semanalmente, de forma que na maioria das vezes os próprios bolsistas ministravam as aulas – é importante ressaltar que sempre havia a supervisão da professora que fazia parte do programa- de modo que participava no processo de ensino/aprendizagem dos alunos da disciplina de Sociologia. Assim, percebemos que muitos alunos não tinham muito interesse

pela disciplina. Portanto, a partir dessas experiências levantamos a ideia de tentar compreender como estão sendo desenvolvidas as práticas docentes no ensino de Sociologia.

2.3 SUJEITO DE PESQUISA

Os sujeitos dessa pesquisa serão constituídos por **duas (02) professoras** da disciplina de Sociologia, da escola mencionada. **A escolha dos sujeitos** é de forma livre, pois esses tiveram a liberdade de escolher em aceitar ou não participar. Destacamos que esses sujeitos **compõem o quantitativo total de professores** que trabalham com a disciplina de **Sociologia** no Ensino Médio na escola.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Nesta pesquisa serão utilizados dois tipos de instrumentos de coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada se deu com duas professoras de Sociologia, tendo como objetivo de compreender os significados para as mesmas sobre as práticas docentes desenvolvidas em sala de aula. Optou-se por entrevista semiestruturada, pelo fato de a mesma ao combinar perguntas abertas e fechadas, permite o informante a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. (QUARESMA 2005, p.75).

Desse modo, utilizando o método de entrevista semiestruturada, de acordo com Vieira (2009, p.11), “nas entrevistas semiestruturadas, as questões são abertas. O entrevistador pode até utilizar um roteiro, mas precisa deixar o respondente livre para falar”.

Sendo assim, é necessário que mesmo com os dados coletados, tenhamos que observar questões não ditas pelos sujeitos entrevistados, pois só através da participação direta na escola vamos poder desenvolver uma pesquisa detalhada.

2.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os mesmos foram organizados, interpretados e submetidos a uma análise qualitativa. Para tanto, seguiu-se as etapas propostas por Minayo (1994), para a

qual o processo de trabalho científico em pesquisa qualitativa divide-se em três fases: 1ª) a exploratória; 2ª) o trabalho de campo; 3ª) a análise e tratamento do material coletado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção trata do referencial teórico da pesquisa. Para esta finalidade, optou-se por organizá-la da seguinte forma: 1) Ensino de Sociologia; 2) Práticas Docentes. Em seguida, apresentamos as referidas categorias teóricas que serviram de base teórica para a análise dos resultados obtidos.

3.1 ENSINO DE SOCIOLOGIA

A Sociologia enquanto ciência surge a partir do século XIX, em um momento em que a sociedade passava por uma transformação social, política e econômica. Emerge para explicar os problemas que surgiram na sociedade capitalista da Europa. O século XVIII se torna muito importante para o surgimento da Sociologia, pois nesse período ocorreu as duas revoluções (francesa e industrial), que acarretaram transformações na sociedade moderna. Na Revolução Francesa a sociedade era formada pelo clero, nobreza, burguesia e camponeses. A burguesia e os camponeses pagavam altos impostos para manter o conforto do clero e da nobreza, tornando uma sociedade cheia de desigualdade, pois a maioria da população – camponeses e burgueses- passavam por dificuldades sócio-econômicas, enquanto o clero e a nobreza viviam no luxo. Portanto, com toda essa injustiça levaram a população a se revoltar contra o rei. A população queria o fim das regalias e a instauração da igualdade civil.

A Revolução Industrial foi um conjunto de transformações que ocorreram na Europa no século XVIII, tendo início na Inglaterra. A principal característica dessa revolução foi a passagem do artesanato à indústria. A burguesia passou a pagar um salário em troca da força de trabalho dos indivíduos, com uma carga horária que atingia em torno de dezesseis (16) horas diárias de trabalho. Desse modo, houve uma ofensiva para o capitalismo, pois com o aumento da produção, o trabalhador não tinha mais controle sobre o processo de seu trabalho, tornou-se um operário de máquinas. Portanto, os trabalhadores se revoltaram e passaram reivindicar melhorias e igualdade social. Por meio dessas transformações ocorridas nessas revoluções o campo científico passa a ganhar cada vez mais espaço, pois é através da ciência que se pode organizar a sociedade. Desse modo, a Sociologia surge como forma de organizar a sociedade moderna.

Portanto, o autor francês Auguste Comte (1798-1857), criou o termo Sociologia, sendo considerado como um dos precursores da Sociologia enquanto ciência. Seus estudos foram acerca do positivismo (corrente de pensamento filosófica), defendendo a ideia de que todo conhecimento para ser considerado como verdadeiro, tinha que ser desenvolvido por estudos científicos, ou seja, com objetividade. Desse modo, para Comte, só é possível compreender e organizar as mudanças sociais, políticas e econômicas da época com métodos científicos. Para Comte, a Revolução Francesa apagou diversos valores fundamentais da sociedade européia, retirando dela a capacidade de impor novos valores para o crescimento da sociedade burguesa. Portanto, a tarefa do positivismo era restituir a ordem na sociedade capitalista industrial. Dessa forma, tinha uma visão favorável sobre a legalidade da exploração industrial, sendo adepto a divisão de classes sociais, considerando fundamental a existência dos donos dos meios de produção, os capitalistas e dos operadores das máquinas, o proletariado.

Entretanto, a Sociologia passou a ser considerada, de fato, uma ciência através dos estudos desenvolvidos do também francês, Émile Durkheim (1857-1917), que se dedicou a fazer da Sociologia uma ciência com competência de se desenvolver de forma acadêmica. Este autor desenvolveu os primeiros conceitos sociológicos fundamentado no rigor científico. Durkheim formulou a Sociologia como uma ciência que estuda os *atos sociais*. Para ele, os *atos sociais* são os modos de agir, pensar e sentir dos indivíduos em sociedade. Tendo 3 (três) características próprias, sendo 1º *geral* (é comum a todos na sociedade); 2º *exterior* (existe independentemente da vontade dos indivíduos); e 3º *coercitivo* (são regras impostas pela sociedade que obrigam os indivíduos cumprirem). Desse modo, a Sociologia passa a ser estudada de forma objetiva, tendo seu próprio objeto de estudo, da mesma forma que as ciências naturais têm os seus. Assim, Durkheim conseguiu fundar a Sociologia como a ciência da sociedade.

Deste modo, a Sociologia como ciência passa a ganhar espaço na sociedade moderna, mas desde o seu surgimento, a Sociologia é assunto bastante discutido no meio acadêmico sobre sua real função enquanto ciência. De acordo com Ramalho (2012, p.16-17):

diz-se da disciplina que é muito retórica, tem muitos métodos e poucos resultados, pequena capacidade de previsão, várias explicações para o mesmo fenômeno e, sobretudo, que se mistura facilmente com as representações sociais, o senso comum e as ideologias.

O autor até concorda que essas críticas abordadas têm certo ponto de relevância, mas destaca que a Sociologia tem seu próprio objeto de estudo e apresenta o método científico. Portanto, através do rigor científico os sociólogos conseguem explicar os fenômenos sociais, como religião, família, trabalho e diversos outros, de forma fundamentada em um método científico, desenvolvendo conceitos para assim explicar cientificamente. Assim, a Sociologia passa a estudar fenômenos sociais de forma crítica buscando se afastar um pouco do senso comum.

Essa relação entre Sociologia e senso comum é uma relação bastante debatida, pois o conhecimento fornecido pelo senso comum não pode ser totalmente desconsiderado, é um conhecimento tradicional rico em informações, diferente de outras ciências que não buscam manter uma relação com esse tipo de conhecimento, a Sociologia mantém uma relação com o senso comum de modo que é um conhecimento desenvolvido no mundo social. Assim, sendo a ciência que estuda a sociedade, não podemos excluir de maneira alguma nenhum tipo de conhecimento social. Entretanto, não se pode explicar os fenômenos sociais baseando-nos apenas no senso comum. De acordo com Bauman e May (2010, p. 20-21), “[...] estabelecer uma fronteira entre conhecimento sociológico formal e senso comum é questão tão importante para identidade da Sociologia como manter um corpo de conhecimento coeso”. Sabemos que é impossível de nos afastarmos totalmente do senso comum, mas através do conhecimento sociológico podemos ter uma cientificidade sobre determinada discussão. Para Ramalho (2012, p.11):

é improvável que os sociólogos consigam se desvencilhar dos seus valores pessoais, suas preferências religiosas, suas tendências políticas, enfim, de seu universo subjetivo. Porém, na sua formação acadêmica, existem procedimentos técnicos que procuram minimizar a interferência desses valores.

Desse modo, a Sociologia nos fornece uma base teórica e crítica de ver os fenômenos sociais. Não é comum os indivíduos pararem para questionar temas que são naturalizados cotidianamente. Assuntos que na maioria das vezes são transmitidos pelos meios de comunicação (TV, jornais impressos, internet e etc.), são tidos como verdades, fazendo com que os indivíduos não busquem outros meios de conhecimento, construindo um conhecimento baseado no senso comum. Nas palavras de Bauman e May (2010, p. 22) “Para gente como nós, o saber sociológico tem algo a oferecer que o senso comum, por mais rico que seja,

sozinho não nos pode dar”. Portanto, o pensamento sociológico nos ajuda a pensar questões habituais de maneira científica baseada em conceitos e teorias para assim, construirmos uma visão crítica de mundo.

Assim, o conhecimento sociológico passa a ser fundamental no meio social, como também, no meio educacional. A disciplina de Sociologia surge no cenário educacional brasileiro a partir do século XX, através do curso de ciências sociais. Sua inclusão no ensino passa por um processo de “vai e vem” no currículo escolar, isso acarretou em diversos empecilhos para sua manutenção no Ensino Médio. Para compreender todo esse processo de “vai e vem” da Sociologia da disciplina nos currículos escolares, é necessário observar para além da aprovação da Lei 11.684 de 2008. Temos que analisar todo o processo histórico, social e político que passava a sociedade brasileira.

Existem alguns pontos fundamentais que tornaram possível a volta da Sociologia. Dentre esses, segundo Meucci (2011) conforme citado por Oliveira (2013) e Barbosa (2013) “ao passo que o ensino da Sociologia nos currículos escolares passou a figurar ainda nos anos de 1920, por meio das reformas de Rocha e Vaz (1925) e Francisco Campos (1931), o que nos levou a um cenário inicialmente de professores autodidatas, ou seja, intelectuais com grande curiosidade intelectual em torno da Sociologia, e possuidores das mais diversas formações acadêmicas”. Esse período foi de grande importância para o ensino da Sociologia, pois serviu para assegurar a disciplina nos cursos secundários, normal e a entrada na grade curricular dos cursos preparatórios superior. Por conseguinte, mesmo com toda uma discussão em volta do ensino de Sociologia, ela é removida do currículo escolar no ano 1942, através da Reforma Capanema. Essa remoção se deu segundo as explicações de Moraes (2011, p. 365):

[...] prende-se menos a preconceitos ideológicos e mais indefinição do papel dessa disciplina no contexto de uma formação que se definia mais orgânica, resultado do estabelecimento de uma burocracia mais técnica e mais exigente ou convicta em relação à concepção de educação. De certa forma, pode-se dizer que os defensores da Sociologia não conseguiram convencer essa burocracia educacional quanto à necessidade de sua presença nos currículos (apud OLIVEIRA & BARBOSA, 2013, p.4).

Deste modo, podemos perceber que esse “vai e vem” da Sociologia não é uma questão apenas educacional, pois de acordo com as mudanças políticas do país a Sociologia vai sofrendo mudanças no currículo escolar. Assim, outra questão importante que também causou empecilhos para o ensino da disciplina foi nos anos 60, com a ditadura militar, por meio da

Lei de nº 5. 692/71, que retirou a Sociologia das salas de aula. Portanto, com o país vivendo um regime autoritário se fazia necessário afastar essa disciplina dos jovens, já que um dos principais objetivos da Sociologia é tornar cidadãos críticos. Dessa forma, a Sociologia era vista como uma afronta para o governo militar.

A partir dos anos 80, momento em que a disciplina volta a ser discutida para retornar ao currículo da educação básica juntamente com um movimento maior de luta pela redemocratização do país. Período em que mudou não somente o cenário político brasileiro, mas também houve mudanças no cenário educacional, com as discussões acerca de uma reforma educacional.

Desse modo, podemos perceber o tamanho da dificuldade que a Sociologia enfrentou e ainda enfrenta para permanecer no currículo escolar. A partir de 2008, com a Lei 11.684 ela volta a ser mantida no Ensino Médio. Assim, tornou-se uma disciplina obrigatória, tendo como objetivo de tornar alunos em cidadãos críticos.

A volta da Sociologia ao Ensino Médio causa uma grande provocação – quais os conteúdos e metodologias adequadas à disciplina nos dias atuais? (RAMALHO, 2012, P. 7). Com essa questão levantada pelo autor é necessário pensarmos de que forma e quais conteúdos estão sendo ministrados em sala de aula, esse sendo um assunto bastante discutido no ensino de Sociologia, desde que a disciplina passou a ser obrigatória.

Com base na obrigatoriedade da disciplina enquanto ciências, os professores têm as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) como uma forma de auxílio para preparar as aulas, como também as escolhas dos conteúdos. Segundo Ramalho (2012, p.7): “a tradição sociológica, por um lado, e os Parâmetros Curriculares Nacionais, de outro, permitem uma ampla diversidade de recortes e enfoques a serem trabalhados na sala de aula”.

As aulas de Sociologia no Ensino Médio trazem não apenas os conceitos e teorias da disciplina, mas também, os professores tentam desenvolver um pensamento crítico nos alunos, fazer com que eles a partir dos conteúdos sociológicos passem a observar assuntos cotidianos com “outros olhos”. Mesmo com tantas discussões acerca dessa questão de qual o papel da Sociologia no Ensino Médio, podemos analisar a seguinte afirmação das OCN:

a presença da Sociologia no currículo do ensino médio tem provocado muita discussão. Além dessa justificativa que se tornou *slogan* ou clichê – “formar o cidadão crítico” -, entende-se que haja outras mais objetivas decorrentes da concretude com que a Sociologia pode contribuir para a formação do jovem brasileiro: quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de

importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade” (OCN, 2006, p. 105).

A Sociologia sendo bem desenvolvida no Ensino Médio ela cumpre seu papel de desenvolver jovens críticos, como também, ajuda na formação do cidadão. Dessa maneira, os professores podem utilizar assuntos clássicos da disciplina e contextualizar com assuntos contemporâneos, fazendo essa relação para ajudar na compreensão do assunto. Assim, para Monteiro (2012, p. 96):

a sociologia, desta feita, não é a ciência da explicação do funcionamento da sociedade tão somente, mas também a ciência que explica a natureza do social através da história, desnaturalizando aquilo que, no dia-a-dia das pessoas, apresenta-se como algo que sempre existiu. A Sociologia, enquanto ciência do social, desvela aquilo que se encontra camuflado, mascarado, numa tentativa de apresentar as contradições existentes na realidade.

Desse modo, o professor tem uma grande tarefa em sala de aula, tem que desenvolver estratégias para ajudar na compreensão dos conteúdos, fazendo com que os alunos consigam compreender os assuntos, como também relacionar com seu meio social. Portanto, é preciso que os professores sejam preparados e consigam mostrar o conhecimento sociológico de uma forma bastante clara e compreensiva, para melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Sabemos que uma das variáveis que não podemos deixar de ser consideradas para o melhoramento do Ensino Médio é uma formação consistente e permanente do professor. (RAMALHO e SOUSA, 2012, p. 10).

Assim, podemos especificar que é necessário que o professor de Sociologia tenha uma formação básica sobre essa ciência. Mas o que realmente acontece é que a Sociologia por ter uma carga horária baixa, se torna complemento de professores de outras áreas, com isso, em alguns casos a Sociologia não consegue ser trabalhada de forma proveitosa em sala de aula, esse sendo um dos problemas encontrado na volta da disciplina para o Ensino Médio. De acordo com Ramalho e Sousa (2012, p.10):

não podemos esquecer que aos desafios colocados no processo de reintrodução da Sociologia no Ensino Médio devem ser acrescentados os obstáculos do próprio Ensino Médio, que enfrenta críticas que vão desde a ambigüidade da sua estrutura curricular (que não consegue oferecer nem

uma formação propedêutica nem uma profissionalizante) até a precária formação dos professores, passando pela tradicional insuficiência de financiamentos.

É necessário que o professor de Sociologia saiba como ensinar o conhecimento sociológico, para que não trabalhe temas de forma bastante confuso e baseado no senso comum. Segundo a OCN (p.117) “Um tema não pode ser tratado sem recurso a conceitos e a teorias sociológicas senão se banaliza, vira senso comum, conversa de botequim. Portanto, é preciso que os professores saibam fazer os recortes de temas, para se trabalhar em sala de aula.

O professor tem um papel fundamental na formação de cidadãos críticos. Portanto, é necessário analisar de que forma os professores de Sociologia estão ministrando as aulas, como o conteúdo está sendo ensinado para os alunos.

3.2 PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Em um período em que a educação vem enfrentando desafios árduos no cenário político brasileiro, é fundamental que o professor busque cada vez mais se aperfeiçoar. Uma vez que o papel do professor em sala de aula não é apenas ensinar conteúdos, sem manter na relação com os alunos, pois o processo de ensino/aprendizagem depende muito da interação entre professor/aluno. O professor ser um mero reproduzidor de conteúdos e o aluno ser apenas um receptor de conhecimento, isso não é fundamental para o bom desempenho educacional. Nas palavras de Freire (1996, p.12):

é preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Desse modo, percebemos que no processo de ensino/aprendizagem o docente não é o dono do saber, mas sim, um mediador do conhecimento, da mesma forma que ensina também

aprende com seus educandos. É preciso que exista uma relação próxima entre professor/aluno para assim tornar possível uma forma de ensinar positiva em sala de aula. Segundo Karlilng (1991, p. 23), “procurar descobrir interesses, gostos, necessidades e problemas do aluno, selecionar conteúdos, técnicas e estratégias, prover materiais adequados e criar ambiente favorável para o estudo”.

Diante disso, percebemos o quanto o professor tem que “rebolar” em sala de aula, buscar sempre mecanismos que possam auxiliar nesse processo de ensino. Levando em consideração o ensino de Sociologia, onde o professor tem que relacionar os temas e conceitos sociológicos com o meio social dos discentes, de forma crítica e levantar discussões sociológicas com o rigor científico da disciplina. Desse modo, os alunos passam a aprender discutir assuntos cotidianos de forma crítica e não apenas no senso comum.

Pegando um pouco do pensamento freireano:

é exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível e pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinando, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 1996, p. 14)

Assim, é de suma importância o papel do professor em sala de aula, pois ele age para facilitar o aluno no processo de aprendizagem, ensinar os conteúdos de forma crítica. Portanto, é necessário que o docente tenha conhecimento de sua turma, saiba que mesmo havendo orientações de quais conteúdos ministrar o educador precisa observar qual assunto apropriado para se trabalhar. O processo de ensino/aprendizagem não lança mão necessariamente apenas em um único recurso didático, como por exemplo, seguir todo o conteúdo presente no Livro Didático. O livro serve de auxílio para o processo de ensino/aprendizagem. Porém, os conteúdos inseridos no livro precisam ser ensinados de forma bastante clara e objetiva para facilitar o entendimento do aluno. Essa pedagogização ocorre na transformação do saber científico em conteúdos formativos; organizar os conteúdos

de uma forma lógica e manter uma interação social com os alunos. Esses meios mostram que o docente não precisa se apoiar em regras rígidas, políticas ideológicas para ensinar, mas sim, desenvolver cada vez mais, formas simples para ajudar no processo de aprendizagem.

O professor para conseguir alcançar êxito na sua aula, tem com um dos seus desafios a relação próxima como educando, da mesma forma que o ensino caminha junto com a aprendizagem. Nessa relação entre professor e aluno, observamos que cada um tem uma função diferente, mas com o mesmo propósito de estabelecer um processo de ensino/aprendizagem. Ao discente compete o compromisso de estudar e buscar sempre querer aprender e juntamente com o professor desenvolver um saber crítico. Assim, percebemos que não podemos deixar de considerar nenhum dos dois nesse processo. Ao docente cabe o dever, segundo Freire (1996, p.27), Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Deste modo, a maneira como se ensina é bastante importante, pois cada professor cria técnicas de práticas metodológicas para o ensino, para facilitar ao aluno ter acesso ao conhecimento. De acordo com Libâneo (1994, p. 81), o docente precisa “planejar, dirigir e controlar o processo de ensino, com o objetivo de estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem”.

Diante disso, percebemos que o planejamento é importante para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem. De acordo com Farias (2009, p. 103), a prática educativa, como intencional e sistemática precisa ser organizada previamente, o que se concretiza por meio do planejamento das ações didáticas e pedagógicas da escola. Portanto, é preciso que o professor ao fazer o planejamento tenha conhecimento e busque relacionar com o planejamento da escola.

É no planejamento que o educador apresenta de forma antecipada seu exercício de ensinar, pensar, de observar qual a melhor forma de ministrar os conteúdos. Segundo Farias (2009, p. 107), o planejamento é:

uma atividade constante, permeada por um processo de avaliação e revisão sobre o que somos, fazemos e precisamos realizar para atingir nossos objetivos. É um ato decisório, portanto, político, pois nos exige escolhas, opções metodológicas e teóricas. Também é ético, uma vez que põe em questão ideias, valores, crenças e projetos que alimentam nossas práticas.

Observamos que com o planejamento buscamos prevenir algumas ações e condições, ganhar tempo, evitar coisas rotineiras e improvisadas, manter sempre coerência e sentindo à profissão de educar. O professor na escola é um dos principais organizador do afazer educativo. Portanto, o planejamento é o local em que ele desempenha seu domínio de interferir sobre os caminhos da prática pedagógica.

O ato de planejar permite desenvolver um caminho a ser percorrido, mas para isso é necessário refletir sobre o que vai ensinar quais recursos utilizar e sobre os resultados que busca alcançar. Assim, é preciso planejar os objetivos, conteúdos, metodologia de ensino, os recursos didáticos que serão usados e qual o modelo avaliativo. Tendo em vista que todos esses mecanismos fazem parte do meio educacional.

A forma como esses mecanismos de planejamento a serem desenvolvidas vai depender muito de cada escola. É importante perceber que o projeto de educação, a organização e a forma de funcionamento da escola, como também a prática pedagógica dos professores assume diferentes papéis. Esse processo de planejamento de prática docente segundo Souza (2009, p. 36):

no dia-a-dia das escolas quase nunca os processos são assim desenhados. Os programas que, se supões, indicam conteúdos a serem trabalhados, são determinados pelas denominadas secretarias de educação estaduais, municipais e pelo denominado Ministério de Educação a partir da normatividade estabelecida pelos respectivos Conselhos de educação.

Assim sendo, percebemos que no âmbito educacional as questões políticas interferem bastante no desempenho escolar. A escola nesse contexto tem por opção repensar suas ações e o seu papel no aperfeiçoamento do saber, e para isso, uma reflexão sobre seus conceitos metodológicos precisa ser feita, de forma a colocar-se na postura de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade.

Nesse modelo atual que se encontra a educação brasileira o Estado interfere na escola, a gestão escolar acaba interferindo na prática docente, causando dano educacional e social. O professor, nessa conjuntura, mais do que em qualquer outro momento se vê desafiado a se colocar em uma posição norteadora do processo ensino/aprendizagem, levando em consideração que sua prática pedagógica em sala de aula tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual e social de seu aluno. Assim, “faz necessário uma reavaliação das relações entre escola e sociedade, entre informação e conhecimento, entre fontes de

informação provida pelos meios de comunicação e o trabalho escolar realizado pelo professor” (LIBÂNEO, 1998, p. 76).

Desse modo, percebemos que o cenário sócio-político apresenta desafios e questões no que diz respeito à prática pedagógica, tendo em vista, que neste procedimento de transformação social acontecem alterações significativas.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são apresentados os resultados dos dados obtidos com a pesquisa de campo realizada com os professores da disciplina de Sociologia do Ensino Médio, da Escola de Monteiro-PB, para analisar a prática docente no ensino de Sociologia. Para preservar a identidade das professoras entrevistadas, as mesmas foram identificadas a critério do pesquisador por: professora Aline e professora Bruna.

4.1 PERFIL FORMATIVO DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA

O ponto de partida de nossa pesquisa iniciou-se em verificar qual a formação dos docentes, há quanto tempo lecionam a disciplina e se a rede de ensino oferta formação continuada. Dessa forma, segue abaixo trechos da entrevista de campo. Quando perguntado: Você é formada em qual curso?

Professora Aline:
História, tenho especialização em orientação e supervisão educacional.

Professora Bruna:
Geografia.

Como podemos perceber acima, essa é uma questão recorrente no nosso cenário educacional no ensino de Sociologia, a disciplina não é ministrada por professores formados na área. Na escola que foi realizada a pesquisa existe um dado importante, são dezoito (18) turmas de Ensino Médio, e dois (2) professores que ministram a disciplina de Sociologia, e nenhum deles são formados na área. Essa questão aparece em quase toda rede de ensino, pelo motivo que a disciplina de Sociologia contém uma carga horária baixa e serve de complemento para professores de outras disciplinas.

De acordo com os relatos das duas professoras, podemos perceber que a professora Aline, é formada em História, disciplina essa que caminha junto com a Sociologia, existe uma relação em comum entre as duas, entre seus conteúdos. A Sociologia não se pode caminhar separado dos acontecimentos históricos, seu próprio surgimento enquanto ciência se explica através da história. Desse modo, entendemos que exista uma facilidade para essa professora com os assuntos sociológicos por causa da afinidade que existe entre as duas disciplinas.

Entretanto, mesmo existindo afinidade entre elas, sabemos que possa ser prejudicial no processo de ensino e aprendizagem professores que não são formados na área ministrarem a disciplina de Sociologia.

Na fala da professora Bruna ela afirma que é formada em Geografia, essa disciplina também se aproxima dos assuntos estudados pela Sociologia. Entretanto, isso não quer dizer que as professoras por serem de disciplinas próximas elas tenham uma preparação adequada dos conteúdos sociológicos. Assim, um professor que não é formado na área de Sociologia sem ter no mínimo uma preparação antes, tende a ter mais dificuldades. Dessa forma, buscamos saber se a rede de ensino oferta formação continuada e qual a frequência dessa oferta.

Professora Aline:

Não, não oferta, acho que se eu participei foi uma vez, acho que é muito falho em relação a oferta de novas possibilidades de tá se atualizando, digamos assim.

Professora Bruna:

Até agora não participei de nenhuma, que eu saiba é difícil.

Diante dessa questão, observamos que as professoras que não são formadas na área não possuem nenhum tipo de auxílio para melhorar sua prática enquanto educador. Esse é um problema nacional que nossa educação brasileira enfrenta segundo uma das docentes afirmou em conversa informal. Assim, percebemos que além da rede de ensino colocar um professor para ministrar disciplinas que não faz parte de sua formação, também não oferece oportunidade de melhorias para a prática docente e nem tenham contato com possibilidades de diálogos interdisciplinares. Esse dado mostra um problema que pode ser prejudicial no ensino de Sociologia, prejudicando diretamente o interesse dos alunos, tendo em vista que os docentes por não serem formados na área e por não terem nenhum tipo de auxílio de capacitação por parte da instituição, os mesmos terão dificuldades para ensinar os assuntos sociológicos de forma crítica, sendo que exigirá muito mais deles para conseguir ministrar as aulas da disciplina de Sociologia. A partir disso, perguntamos que elementos da formação inicial que mais ajudam na prática docente.

Professora Aline:

Eu acho que o que mais me ajudou na prática docente em relação à Sociologia é a experiência de vida na verdade, e assim exemplos do

cotidiano e o que a gente ver assim na realidade realmente, porque quanto aos meninos eles estão um pouco afastado da Sociologia em si.

Professora Bruna:

Deixe-me ver..., na minha formação o que mais me ajuda é a prática mesmo, minha prática em sala de aula com os alunos é o que mais me ajuda.

Diante disso, verificamos que as respostas fornecidas pelas professoras não revelaram nada sobre a formação inicial. Assim, pressupomos que sua formação possa ter sido muito teórica e deficitária para pensar o cotidiano escolar. Essa questão da prática é um problema que outras licenciaturas apontam que só se aprende com a prática. Desse modo, Freire diz que esse é um nível de reflexão também:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu "distanciamento" epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise e maior comunicabilidade exercer em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade (FREIRE, 1996, p. 22).

A prática (sozinha) não pode ser considerada como o elemento fundamental no processo de ensino, é necessário que venha acompanhada da reflexão teórica tornando possível uma reflexão crítica. Visto isso, questionamos à quanto tempo eles lecionam a disciplina de Sociologia.

Professora Aline:

Eu tô lecionando Sociologia à um (1) ano, eu peguei essas turmas à um (1) ano mais ou menos.

Professora Bruna:

Sete (7) meses.

Deste modo, elas são professoras que não tem tanta experiência enquanto docente de Sociologia. Se o professor formado na área encontra dificuldades para sua prática, no sentido da escolha dos conteúdos, de como abordar determinado conceito sociológico, imaginemos como deve ser estes que estão ensinando uma disciplina que não é a de sua proficiência básica, a dificuldade pode ser maior.

4.2 ÊXITOS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS PRÁTICAS DOCENTES DAS PROFESSORAS DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

Dando continuidade à pesquisa, buscamos identificar e caracterizar as estratégias de planejamento e vivência da prática docente. Assim, indagamos sobre os problemas que os professores enfrentam no ensino de Sociologia:

Professora “A”

Os desafios que eu acho que a Sociologia enfrenta primeiro é pouco, muito pouco tempo disponibilizado, a aula, uma aula por semana não dá pra gente fazer nada assim, porque ela já é bem complexa até a gente chegar pra esse alunado que a gente tem assim do Médio, eles são meios perdidos ainda né? até a gente chegar e puder explicar e botar na cabecinha deles, e assim eles criar aquele interesse, aquela expectativa é muito complicado uma aula só por semana, é isso que eu vejo então.

Professora “B”

A falta de vontade dos alunos, a falta de quererem ler, quererem estudar, quererem pesquisar. *Mas você acha que essa falta de vontade é por causa da disciplina ou já vem dos alunos com outras disciplinas?* Vem dos alunos com outras disciplinas.

Entendemos que existe uma diferença na opinião das professoras sobre os problemas no ensino de Sociologia, para a Professora Aline, o grande problema está centrado no pouco tempo de aula que a Sociologia disponibiliza, é apenas uma aula semanal. Assim, a Sociologia ocupa um espaço reduzido de tempo curricular em comparação com outras disciplinas – Matemática, Português, História e outras -, entendemos que por ser uma disciplina que tem o intuito de formar os alunos em cidadãos críticos e a escola não deseja formar alunos críticos. Já as outras disciplinas citadas têm uma finalidade de formar cidadãos para o mercado, uma formação tecnicista. Percebemos isso na fala de Ramalho (2012, p. 112/113), quando está falando sobre os papéis da escola:

entretanto, os sistemas escolares modernos não se voltaram somente para essa formação geral e abstrata do indivíduo, iniciando-o no universo das letras e números. A busca da confluência entre os conteúdos ensinados e as demandas do universo do trabalho sempre estiveram presentes nas políticas que dizem respeito à organização escolar. Podemos até afirmar que a tensão entre um ensino mais voltado para o mundo do trabalho e outro objetivando uma formação mais geral constitui um dos capítulos da disputa sobre os modelos escolares ao longo do período moderno.

Sobre esse pouco tempo curricular da Sociologia, é um assunto que sempre está presente quando se fala em Sociologia, esse pouco tempo pode ajudar na falta de interesse dos alunos, atrapalhando o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, tem um trecho dessa resposta que é importante destacar, no momento que a professora fala “[...] e botar na cabecinha deles[...]” se referindo em ensinar os conteúdos para o aluno, essa é uma concepção tradicional de prática docente, onde o professor era visto como o dono do saber e o aluno um mero reproduzidor do conhecimento. Deste modo, para Freire (1996, p. 13):

o necessário é que, subordinado, embora à prática "bancária", o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o "imuniza" contra o poder apassivador do "bancarismo". Neste caso, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar.

Quando o autor fala na prática bancária, ele quer mostrar que existia uma ideia de que o aluno era apenas um receptor de conhecimento, mas que isso não é uma prática apropriada de ensino, é preciso que exista uma relação entre professor e aluno, em que pegando a ideia de Freire (1996) que ele fala que “ao mesmo tempo que se ensina, se aprende ou vice e versa”.

Assim, ao falar da falta de interesse dos alunos, percebemos que a professora Bruna traz para discussão um ponto muito importante que devemos analisar com bastante cuidado, ela coloca a falta de vontade do aluno como o principal problema não só no ensino de Sociologia, mas também no ensino em geral.

É importante destacar que mesmo com a falta de interesse dos alunos apontada pela professora, ensinar depende muito da troca de relação entre docente e discente. Tendo em vista que o professor tem que sempre buscar meios para fazer com que os alunos desenvolvam interesse pelas aulas. Assim, ensinar é “procurar descobrir interesses, gostos, necessidades e problemas do aluno, selecionar conteúdo, técnicas e estratégias, prover materiais adequados e criar ambiente favorável para o estudo” (KARLING, 1991, p. 23).

Existe uma questão que sempre que temos a oportunidade de conversar com professores informalmente é comum ouvir reclamações que os alunos não querem estudar, que a maioria não se interessa, e quando ouvimos os alunos, eles colocam os professores

como sendo um dos problemas. Assim, entendemos que existe uma forma de defesa para justificar os problemas que o ensino enfrenta, fica um querendo jogar a culpa para o outro. Para tornar possível o processo de ensino e aprendizagem é necessário que aconteça uma troca de relação entre professor e aluno. Logo, para conseguir êxito no desenvolvimento das aulas, o material que o professor utiliza é de suma importância, pois pode ajudar aos alunos compreenderem de forma mais clara os conteúdos. Sendo assim, perguntamos quais os materiais pedagógicos que mais auxiliam no processo de ensino e aprendizagem:

Professora Aline:

É os livros, ajudam bastante, apesar de, como eu digo assim, eu gosto de tocar muito na realidade, na atualidade, mas assim, o material é muito bom que a gente usa, esse do livro é muito bom, acho que, o que falta, vou tocar de novo, é tempo, mais aulas.

Mas você acha que só o livro basta? Não, não basta, o livro não basta, ele dá aquele suporte, aquele conceito, aquele, de onde começou, de onde veio tudo, mas não é suficiente, por isso que eu sempre procuro, eu trago textos assim, além, trago textos também assim, porque acho que o livro as vezes é muito complexo pra o aluno, muito assunto e assim é complicado as vezes pra ele, e eu tento assim, encontrar em outras fontes, na própria internet, vídeos, gosto de trazer pra não tá, eles assim, tão fadigados.

Professora Bruna:

Vídeos, livros. *A senhora utiliza vídeos de quantos minutos?* 20 (vinte) minutos, dependendo do vídeo até 30 (trinta) minutos. *A senhora acha que a partir dessas práticas auxilia mais?* Auxilia mais os assuntos, que a gente vai passando vídeos, vai dando aquela pausa, vai debatendo com eles e chama mais atenção deles do que uma aula explicativa só com textos.

Percebemos que as duas entrevistadas citam os livros como auxílio, é importante entender que quando se coloca os “livros” na verdade quer dizer o Livro Didático, conseguimos compreender isso em outras conversas informais e vimos que o Livro didático ainda é uma fonte quase única para os professores, ele é uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento das aulas.

Tendo em vista a importância do livro, ele aparece sendo a principal ferramenta de trabalho da professora Aline, mas é importante perceber que a professora quer nos mostrar em seu discurso que o livro não é o único auxílio seu para o desenvolvimento das aulas, tendo em vista que essa resistência da professora sobre a centralidade do livro nos remete a pensar que ela considera apenas o uso dele uma prática tradicional e que fazer o uso de novas tecnologias como vídeos e internet seja o mais adequado. Em consonância com essa ideia da professora, Moran, (1991, p.146) afirma que:

educar é procurar chegar ao aluno por caminhos possíveis pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia. É partir de onde o aluno está ajudando-o a ir do concreto para o abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual, integrando o sensorial, o emocional e racional.

Assim, as professoras colocam que utilizam outros recursos para facilitar a compreensão dos assuntos, e os vídeos servem de auxílio, mas a questão do uso desse recurso é a dificuldade que se tem para passar em sala de aula. Entretanto, sabemos o quanto o uso dos vídeos são de extrema importância para as aulas de Sociologia, são indicados pelas OCN como recursos metodológicos para facilitar a compreensão dos alunos:

trazer a TV ou o cinema para a sala de aula não é apenas buscar um novo recurso metodológico ou tecnologia de ensino adequados aos nossos dias, mais palatáveis para os alunos – e o público –, que são condicionados mais a ver do que a ouvir, que têm a imagem como fonte do conhecimento de quase tudo (OCN, 2006, p. 129).

Desse modo, os vídeos são importantes para as aulas de Sociologia, mas nesse caso específico é importante colocarmos alguns detalhes sobre a instituição. A escola tem apenas uma sala de vídeo que torna possível a reprodução dos vídeos, e para que isso aconteça o professor tem que se deslocar da sua sala de aula para outra sala, isso leva alguns minutos, levando em conta que as aulas de Sociologia são apenas quarenta e cinco (45) minutos por semana, o pouco tempo que leva de deslocamento se torna muito. Sendo que a Professora afirma que utiliza vídeos de vinte (20) à trinta (30) minutos, levando em conta o pouco tempo de aula, os vídeos podem estar sendo utilizados o tempo completo de uma aula e sua explicação ficando para próxima aula, na outra semana por causa do tempo.

Desse modo, entendemos que o livro é uma ferramenta bastante importante para os professores, sabemos que existe uma diversificação de temas sociológico propostos nos livros e que necessita de grande esforço dos professores para explicar os conteúdos de forma crítica, partindo do pressuposto que tem a Sociologia o objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos, perguntamos aos professores como eles avaliam o interesse dos alunos pela disciplina de Sociologia:

Professora Aline:

O interesse dos alunos na Sociologia eu acho que é culpa dessa falta de mais aulas, por isso que eles não tem tanto interesse, porque é assim, quando a gente ver assim, quando eu pego duas aulas ou três quando a gente ta discutindo que eu levo pra realidade, boto um vídeo, eu sinto assim que já vai despertando, aí eu fico pensando assim, se a gente tivesse duas ou três aulas na semana a turma era outra, o interesse era outro, a participação era outra, porque assim, é interessante, é a nossa vida, Sociologia, e quando eles vêem que é isso, que trazem para o mundo deles, eles se interessam.

Professora Bruna:

Um pouco devagar, pelo o motivo de não gostarem de ler, e a Sociologia requer muita leitura para que você possa entender o assunto.

De acordo com esses relatos fica claro o quanto é importante o trabalho do docente em geral e particular o de Sociologia que tem uma tarefa de conquistar os alunos mesmo com pouco tempo de aula, fazer com que eles busquem desenvolver interesse pela disciplina, questionem e passem ter uma visão crítica das coisas consideradas comuns do cotidiano. A professora Aline, justifica que se tivessem mais aulas na semana o rendimento dos alunos seriam outro, totalmente melhor pelo fato de que a Sociologia é uma disciplina fundamental para a vida em sociedade. Portanto, é necessário observar que o fato de ter mais aulas não significa necessariamente ter mais aulas boas.

A professora Bruna, justifica a falta de interesse dos alunos pelo o fato deles não terem um hábito de leitura. Mas para fazer com que os alunos passem a se interessar pela disciplina é necessário que o professor desenvolva estratégias capaz de mostrar para o alunado a importância de se estudar determinado assunto. É importante analisar que esse problema de falta de leitura apontado pela professora, muitas das vezes não é apenas porque os alunos não querem ler, mas as vezes possa ser que os alunos façam leituras dos textos e mesmo assim não consigam interpretar de maneira crítica, só a leitura não é suficiente, o professor necessita fazer com que o aluno aprenda a ler e compreender um texto. Por conseguinte, perguntamos que estratégias são mais exitosas e quais menos exitosas no ensino de Sociologia:

Professora Aline:

Como assim, como é que vocês perguntam, como é que tu acha? *Suas estratégias que mais dão certo no ensino de sociologia, que você mais utiliza?* O que eu mais utilizo, o que eu acho, é quando passo vídeos, vídeos que eu conto, textos assim, sem ser esses textos pesados, esses assim, que eu

trago um texto à parte, eu acho que eles se interessam mais, exemplos assim, do cotidiano que a gente joga, eu acho assim que despertam neles. *E o que menos você acha que dar certo?* Menos é o livro assim, ainda, o livro. *Só o livro?* É, eles tem uma barreira assim, principalmente que eles tem aquele problema de leitura né, a gente já sabe, e quando passa pra o livro assim, eles nem ver, as vezes é um texto tão bom quanto, mas assim, as vezes só em tá no livro eles já acham que, já tacha de chato.

Professora Bruna:

O que eu gosto de Sociologia é o desafio, quanto mais a gente ler, mais a gente aprende. *Quais as menos exitosas no ensino?* Quais as menos exitosas? Deixe me ver... É, menos exitosas... deixe eu pensar aqui... a, a menos, menos assim, é a falta de tempo que um professor tem em se aprofundar, eu sinto essa falta de tempo em me aprofundar, porque é uma disciplina que comecei a lecionar esse ano e estou gostando muito. *A senhora acha que uma das estratégias, assim, tipo, pegar só o livro didático e passar só o conteúdo isso ajuda?* Não, não, professor de Sociologia tem que ta sempre estudando, pesquisando, se inovando, só a prática, só o livro não ajuda, a gente não sai do lugar só com o livro.

De acordo com a fala da professora Aline, ela procura utilizar vídeos como recurso metodológico para auxiliar as aulas de Sociologia, servindo para ajudar a compreensão dos alunos, mas um ponto que temos que observar é que nessa fala, ela coloca o livro como um problema, pela justificativa dos alunos não gostarem de ler, mas em uma fala acima o livro aparece como o material pedagógico que mais auxilia no processo de ensino e aprendizagem.

A professora Bruna, não aponta nenhuma estratégia utilizada por ela em sala de aula. Coloca apenas a falta de tempo que existe para ela se aprofundar nos conteúdos, como ela mesmo fala que faz pouco tempo que está lecionando a disciplina de Sociologia. Assim, percebemos que enquanto docente de Sociologia não se existe nenhuma preocupação em criar mecanismos para facilitar os conteúdos e se existe a professora não soube indicar nenhum. Tendo em vista que compete ao professor desenvolver diferentes estratégias metodológicas. Pois como afirma Brid (2010, p. 129), “o uso de estratégia e recursos é fundamental para o ensino da Sociologia. A criação de situações-problema, aliada ao uso de diversos recursos didáticos, dinamiza, provoca e estimula a curiosidade dos alunos”.

Logo, buscamos indagar sobre a relação entre o ensino de Sociologia e o conhecimento dos alunos, e em quais conteúdos o professor consegue identificar essa relação:

Professora Aline:

Eu acho que eles vivem Sociologia todo dia, toda hora, mas assim, muitos ainda não ligaram a Sociologia a esse cotidiano deles, e eu acho que, a falta, é justamente isso, falta de tempo pra a gente poder mostrar a eles que é isso. Eu acho assim, que é o que eles vivem a cada dia, a política, é que eu toco

muito com eles assim, os acontecimentos, esses direitos que são tomados e que estão prestes à serem tomados, e assim, eu trabalho muito assim, jogando, na cara mesmo, como se diz assim, é porque se eu for ficar arrodando não da certo, infelizmente eles ainda não sabem, assim, distinguir política de politicagem, mas assim, de uma certa forma, eu tento bater mesmo politicando as vezes de uma maneira pra eles é politicagem, mas assim, tentando, eu acho que a maior ligação é essa, que hoje eu tô assim, mostrando a eles e eles vão ligando assim, que realmente ta ligado, eu acho que é assim, é isso!. *Não ficar apenas na teoria?* Não ficar só na teoria porque eu acho que eles ficam meio perdidos, já são meio assim, difícil em si, aí eu acho que assim fica bem legal.

Professora Bruna:

Em Geografia eu consigo identificar, essa relação. *Mas assim, no ensino mesmo de sociologia quais os conhecimento que eles tem com os assuntos sociológicos?* São poucos, os alunos são poucos o conhecimento deles como falei no inicio é pouco, por conta de leitura. *A senhora acha que eles não conseguem debater os assuntos sociológicos porque não ler?* É, não ler, porque quando não ler, eles não entendem, muitas vezes a gente começa um debate na sala e alguns... você ver essa questão agora mesmo do Brasil, dessa reforma e tudo, alguns não sabem nem o que está acontecendo, isso quer dizer porque não procuram ler, não procuram assistir uma televisão, não procura inter... eles não, não...[calou-se]. *E como a senhora coloca assuntos do cotidiano que passa na televisão e tudo, a senhora acha que eles conseguem ter mais interesse?* Tem mais interesse, no debate eles tem mais interesse do que mesmo uma explicação pelo livro. *Só que fala mais de uma forma do senso comum e não tanto sociológico?* Não sociológico, justamente!

Desse modo, essa conversa sobre política e politicagem colocada pela professora Aline, é um assunto que emerge do cotidiano, pela fala dela, o tema da política relacionando à politicagem é um tema de articulação surgido da prática, portanto, a dicotomia entre teoria e prática é falsa. Todo professor tem uma prática docente, nenhuma prática docente é destituída de teoria, porque tudo que se faz é pensado antes de fazer, então, toda prática é teórica, não existe essa dicotomia entre teoria e prática. Entretanto, a teoria que fundamenta a prática pode ser questionada, mas não se pode dizer que não existe prática sem teoria. Ao contrário, o diálogo entre as duas é comum e enriquecedor. É necessário entender qual a relação que existe entre elas, de qual modo uma influência na outra. Uma vez como afirma Sánchez Vázquez (1977, p. 206):

a teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação [...].

Na fala da professora Bruna, é curioso como ela relata que há um contexto social efervescente no Brasil que é a política, mas os alunos não sabem compreender esse contexto. Assim, percebemos que na fala das duas professoras o tema política aparece como o melhor para construção da relação da práxis sociológica com os alunos. O docente pode fazer o uso desse cenário político brasileiro e trabalhar com o alunado de forma crítica, fazendo com que eles entendam que a teoria sociológica ajuda a compreender nosso cotidiano.

Logo, é importante nos perguntar se a política é um tema que aproxima da realidade e tem a ver com a Sociologia, como sobreviver com as reformas conservadoras como o Projeto Escola Sem Partido que proíbe a discussão política?

É nesse contexto político atual de diversos problemas econômicos, que a educação também vem enfrentando dificuldades, sendo que no ano de 2016 surgiu um projeto que só agravaria a nossa educação, e principalmente no ensino de Sociologia prejudicando diretamente no processo de ensino e aprendizagem. O Projeto Escola Sem Partido (PLS 193/2016, PL 1411/2015 e PL 867/2015), esse projeto visa retirar a discussão ideológica no ambiente escolar, limitar os conteúdos de ensino partindo do pressuposto de neutralidade do conhecimento. Entretanto, sabemos que não existe neutralidade de conhecimentos, como já dizia Weber (1864-1920), “Neutro é quem já se decidiu pelo mais forte”. Quando se fala em neutralidade na educação percebemos que é exatamente isso, é fazer com que os professores não tenham autonomia de se expressar em sala de aula, tornando apenas obedientes das regras da escola e do Estado. É um projeto que visa acabar com o pluralismo de ideias do ponto de vista pedagógicas, assim como da liberdade de ensinar e aprender o conhecimento crítico. Como já havíamos falado acima, não se pode excluir a teoria da prática, assim, nossas práticas estão relacionadas diretamente com nossas teorias ideológicas.

Desse modo, analisando as falas das duas professoras, percebemos que a professora Aline, que é formada em História, tem uma certa segurança nas respostas. A professora busca explicar os assuntos sociológicos contextualizando com os assuntos do cotidiano dos alunos, mesmo com toda dificuldade de compreensão do alunado, a docente tenta desenvolver um olhar crítico sobre esses assuntos rotineiros.

A professora Bruna, explica que consegue identificar essa relação no ensino de Geografia, e percebemos uma falta de segurança nas respostas relacionada ao ensino de Sociologia, e o principal problema para ela, é o aluno que não gosta de ler, que não tem interesse em aprender. Desse modo, a professora quer mostrar que independente do que ela faça em sala de aula não vai dar certo, pelo o motivo que os discentes não querem aprender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção iremos apresentar as considerações finais. Portanto, de início iremos voltar aos nossos objetivos de pesquisa, que foram: Objetivo Geral: **Compreender como ocorrem as práticas docentes desenvolvidas pelos professores de Sociologia no Ensino Médio**, e como objetivos específicos: **a) Caracterizar o perfil formativo dos professores de Sociologia do Ensino Médio da Escola de Monteiro-PB; b) Identificar e caracterizar as práticas exitosas e os desafios enfrentados pelos professores do Ensino Médio da Escola de Monteiro-PB e c) Identificar e caracterizar as estratégias metodológicas utilizadas nas práticas docentes e dos professores do Ensino Médio da Escola de Monteiro-PB.**

Os objetivos construídos nos possibilitaram que respondêssemos o problema desta pesquisa, inicialmente caracterizamos o perfil formativo do docente, a oferta de formação continuada e os elementos da formação inicial que auxilia na prática docente no ensino de Sociologia. Por conseguinte, identificamos as práticas exitosas e os desafios enfrentados pelos docentes. Logo, caracterizamos as estratégias utilizadas pelos professores de Sociologia para o planejamento das aulas para entendermos como as aulas da disciplina estão sendo ministradas no Ensino Médio da escola de Monteiro-PB.

Para responder o problema da pesquisa, analisando as respostas das duas professoras através das entrevistas, conseguimos entender que o déficit de professores especializado é um problema geral da nossa educação, e principalmente no ensino de Sociologia, que a disciplina serve de complemento de horas curriculares para outros professores. Nesse nosso caso específico vimos que as duas professoras são formadas em outras áreas, e mesmo assim, a rede de ensino não promove nada para ajudar esses professores a se qualificarem para que não danifique o processo de ensino e aprendizagem. Porém, percebemos que existem alguns problemas no ensino de Sociologia e um dos principais podemos dizer que é justamente essa questão de professores de outras áreas ministrando a disciplina. Entretanto, não podemos dizer que esse é o fator principal do ensino de Sociologia enfrentar dificuldades. Não podemos responsabilizar os professores e nem tão pouco os alunos.

Refletir sobre o ensino de Sociologia nos dias atuais nos faz refletir sobre como difícil ainda é o caminho que a disciplina percorre no Ensino Médio brasileiro. Seu processo de reintegração conturbado no currículo da educação básica, cheios de “idas e vindas” causa problemas no sentido do próprio interesse pela disciplina de uma forma geral. É importante observar que mesmo com todas as dificuldades que existe sobre o ensino de Sociologia, é

necessário levantarmos a discussão acerca da prática docente, fazermos questionamentos sobre como estas práticas estão sendo realizadas. Assim, o professor tem que cada vez mais buscar mecanismos atrativos e que facilite a compreensão do alunado.

Desse modo, sabemos que para professores da área já é complicado de fazer com os alunos se interessem pela Sociologia, por ter que ministrar uma disciplina que é apenas uma aula semanal e que exige do professor muito mais, por terem que trabalhar assuntos do cotidiano de forma crítica. Agora imaginemos professores que não tenham nenhuma formação específica na área, conseguir ensinar conteúdos básicos de forma que o aluno compreenda e aprenda os assuntos sociológicos, e que não sejam apenas mero reprodutor de conteúdos. Portanto, o professor aparece como um elemento importante para o processo de aprendizagem que exige inovações para buscar um dinamismo em sua ação para aproximar e aumentar a capacidade de aprendizagem do alunado.

Este trabalho nos permitiu observamos o quanto o ensino de Sociologia pode estar sendo prejudicado, não só pelo o fato dos professores que não são formados na área, mas também pelo o pouco tempo curricular da disciplina e má gestão educacional escolar, pois durante um período que estivemos na escola citada enquanto bolsista do PIBID, observamos um fato curioso, onde uma professora que ministrava geografia era formada em Sociologia, e uma professora que ministrava Sociologia era formada em Geografia.

Nesta pesquisa estivemos focados apenas nas práticas docentes, em como o professor ministra a aula de Sociologia. Nessa análise nos deparamos com dois limites da pesquisa. O primeiro foi a ausência do aluno, sabemos que os alunos têm um papel importante no sentido de que são eles que estão ligados diretamente com as práticas dos professores. Tendo em vista que se tivéssemos buscado dados com os alunos, poderia ser que a pesquisa teria sido mais aprofundada sobre prática docente. O segundo limite remete na questão da ausência da observação da prática docente, no sentido que se estivéssemos presente observando como os professores ministram as aulas, teríamos conseguido relacionar o discurso com a prática.

Esses limites nos levam a fazer algumas indagações sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio, é importante perguntarmos será que a Sociologia enquanto disciplina está conseguindo formar cidadãos críticos no Ensino Médio? Os professores que não são formados na área e estão lecionando a disciplina de Sociologia, estão conseguindo ministrar os conteúdos sociológicos de científica? Por qual motivo que existe vários profissionais sendo formados todos os anos nos cursos de licenciatura de Ciências Sociais, profissionais aptos a lecionarem a disciplina de Sociologia, e nas escolas ainda encontramos esse cenário de déficit

de formação especializada? O importante é que todas essas questões sejam debatidas para cada vez mais ajudar na construção do conhecimento.

Assim, entendemos que o ensino de forma geral e particularmente o de Sociologia está sujeito a inovações, sendo que os professores precisam desenvolver suas práticas de acordo com os conhecimentos científicos sociológicos e pedagógicos, para que os alunos consigam se afastar um pouco do conhecimento do senso comum. Concluimos então, que este trabalho não procurou apontar um modelo de solução para acabar com todos os problemas enfrentados pelo o ensino de Sociologia. Tendo em vista que buscamos apontar algumas questões que nos faz pensar que possam ser importantes para esse cenário educacional.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BARBOSA, Vilma Soares de Lima. **As percepções dos professores de sociologia no ensino médio sobre o conteúdo da disciplina**. Teresina, 2012.

BAUMAN, Zigmunt e MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BONI, Valdete e QUARESMA, Silvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Vol.2 nº 1(3), janeiro-julho/2005, p.68-80.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília.DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Médio: Bases Legais**. Brasília: SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais: OCNs**, 2006.

BRID, Maria Aparecida et al. **Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio**. São Paulo: Contexto 2010.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CORRÊA, C. P.; **Sociologia e metodologia de ensino: reflexão**. Artigonal.com, Artigonal.com, p. 1 - 15, 24 maio 2013.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

CUNHA, M. I. **A relação professor-aluno**. In: VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 2001. p. 145-155.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 1995.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2007.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**- São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências sociais**. 12 ed. – Rio de Janeiro: Record, 2011.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas da sociologia**. ed 8º, Editora Vozes, Petrópolis, 2001.

KARLING, Argemiro Aluísio. Recursos de ensino. **A didática necessária**. São Paulo: IBRASA, 1991.

KONDER, Leandro (org.). **Sociologia para educadores**- Rio de Janeiro, Editora Quartet, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

_____. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educacionais e profissão docente. 2. ed. São Paulo, SP : Cortez, 1998.

MEUCCI, Simone. **A Institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**; dissertação de mestrado, Unicamp biblioteca central. Março, 2000.

MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Amaury Cesar. **“Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade”**. Cadernos CEDES, v. 31, p. 359-382, 2011.

MORAN, J.M. **Como ver televisão** - Leitura crítica dos meios de comunicação de massa. São Paulo: Paulinas, 1991.

OLIVEIRA, Amurabi e BARBOSA, Vilma Soares Lima. **Formação de professores em Ciências Sociais: desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID**. Revista eletrônica Inter-Legere. N° 13, jul/dez. 2013.

QUARESMA, Silvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista eletrônica dos Pós Graduado sem Sociologia política da UFCS. Vol. 2, 2005.

RAMALHO, José Rodorval e SOUSA, Rozenval de Almeida. **Sociologia para o Ensino Médio: conteúdos e metodologias**. Campina Grande: UFCG, 2012.

RAMALHO, José Rodorval. **Sociologia para o Ensino Médio**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SÁNCHEZ, Antonio Hernández. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Thex editora, 2001.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Filosofia da Práxis**. Tradução de Maria Encarnación Moya. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales. Clacso, 2007.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para ensino médio no Brasil**. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores**. Organizadores: José Batista Neto e Eliete- Santiago. Recife: Ed. Universitária da UPE, 2009.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. -2. ed- São Paulo: Saraiva, 2010.

TRIVELATO, Silva L. F.; OLIVEIRA, Odisséia Boaventura. **Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação**. Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro, 2006.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 2000.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionário**. São Paulo: Atlas, 2009.

APÊNDICE A

**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS
DA ESCOLA DE MONTEIRO-PB**

Roteiro de entrevista com as professoras da Escola de Monteiro-PB

1. Você é formada em qual curso?
2. A rede de ensino oferta formação continuada? Com que frequência?
3. Que elementos da sua formação inicial que mais lhe ajudam na sua prática docente?
4. Há quanto tempo leciona a disciplina de Sociologia?
5. Quais os principais problemas/desafios que você enfrenta no ensino de Sociologia?
6. Quais os materiais pedagógicos que mais lhe auxilia no processo de ensino e aprendizagem?
7. Como você avalia o interesse dos alunos pela disciplina de Sociologia?
8. Que estratégias são mais exitosas e quais são menos exitosas no ensino de Sociologia?
9. Que materiais você utiliza?
10. Qual a relação entre o ensino de sociologia e o conhecimento dos alunos, e em quais conteúdos você consegue identificar essa relação?